



PLAMUS

PLANO DE MOBILIDADE
URBANA SUSTENTÁVEL
DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

RELATÓRIO DE OFICINAS
BIGUAÇU



RESULTADOS DAS OFICINAS DO PLAMUS EM BIGUAÇU

Participação de técnicos e gestores municipais das Prefeituras de

Biguaçu, Antônio Carlos e Governador Celso Ramos

Nos dias 25 de abril passado, foi realizada, na cidade de Biguaçu, a oficina do PLAMUS envolvendo o corpo técnico e de gestores municipais das prefeituras acima citadas.

Para a execução da Oficina, a exemplo das anteriores ocorridas em São José, a proposta procedeu a uma abordagem metodológica que efetivamente envolveu os participantes e deles pode obter sugestões e críticas a respeito da concepção do plano. Esta abordagem se baseia em diversos aspectos de variados métodos já amplamente testados na prática de elaboração de processos de planejamento público e de projetos. A concepção utilizada nos eventos estão contidas nas metodologias do Planejamento Estratégico Situacional (PES)¹ e do ZOPP².

Os resultados da oficina produzidos pelos três grupos de participantes são apresentados a seguir, com os seguintes itens, respectivamente:

- Procedeu-se a um levantamento dos principais atores sociais interessados na questão de mobilidade urbana;
- Depois, cada grupo se dedicou a identificar um problema a ser explicado;
- A partir daí procede-se à construção da chamada “Árvore do Problema”, em que as causas da ocorrência do problema na situação atual e as consequências, se nada for feito, para fazer frente a esta situação deficitária, são identificadas;
- A seguir, o grupo se dedicou a propor soluções, construindo o diagrama da “Árvore de Objetivos”, com as ações e projetos propostos e os seus resultados para uma determinada temporalidade do plano.

Ressaltamos a participação de todos os participantes nos debates e a colaboração dos grupos nas dinâmicas propostas.

¹ PES – Planejamento Estratégico Situacional, método para planejamento público concebido por Carlos Matus, economista e ex-Ministro de Economia chileno, desenhado especialmente para a alta administração de governos, a partir de identificação e explicação de macroproblemas e a concepção de um plano de ação com a participação de atores sociais.

² ZOPP –Ziel-Orientiert Projekt Planung (Planejamento e Avaliação de Projetos por Objetivos) foi criado pela Agência de Cooperação Técnica Alemã – GTZ, sendo fundamental nas fases de identificação, planejamento e gerenciamento de projetos financiados pelos órgãos de cooperação da Alemanha e de outros países, assim como por instituições internacionais como o Banco Mundial e a Comissão Europeia. É utilizado para o planejamento participativo de projetos nas mais diversas áreas.

PLAMUS – BIGUAÇU, ANTÔNIO CARLOS e GOVERNADOR CELSO RAMOS OFICINA COM CORPO TÉCNICO DOS MUNICÍPIOS

DATA: 25 DE ABRIL DE 2014

LOCAL: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Biguaçu

Centro de Convivência de Idosos – Rua Libório Goedert, Biguaçu/SC

HORÁRIO: 09h – 16h

PÚBLICO-ALVO: Secretários, técnicos e funcionários das Prefeituras de Biguaçu,
Antônio Carlos e Governador Celso Ramos



A. Grupo 1

I. STAKEHOLDERS

(Atores sociais identificados com interesse na questão de mobilidade urbana municipal, na Grande Florianópolis)

Ator social	Seus recursos disponíveis em relação à mobilidade urbana
1. Associação de Ciclistas	Mobilização e conhecimento da situação
2. Poder Executivo Municipal	Conhecimento técnico, recursos financeiros, tecnológicos, político, mobilização e fiscalização
3. Empresas de Transportes Públicos	Operação do sistema; financeiro. Conhecimento (proposições); mobilização e comprometimento
4. Colônia de Pescadores (Associação)	Mobilização, articulação dos associados, financeiro, formação de conscientização
5. ACIBG/CDL	Mobilização, articulação dos associados, financeiro, formação de conscientização
6. Poder Legislativo Municipal	Legislação, fiscalização, mobilização, financeiro
7. Associação de Moradores	Conhecimento da situação; mobilização e articulação de associados, divulgação
8. Sindicatos de trabalhadores	Mobilização e articulação dos sindicalizados; conhecimento situacional, divulgação
9. Poder Executivo Estadual	Financeiro, conhecimento, tecnologia, mobilização e articulação social, divulgação, comunicação social
10. Imprensa	Informação, disseminação da informação, mobilização e articulação social, “manipulação” de informação.



II. Explicação do Problema Selecionado (Construção da Árvore do Problema)

1. PROBLEMA:

**A MOBILIDADE URBANA DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS ESTÁ CAÓTICA PELA FALTA
DE ACESSIBILIDADE INTERMUNICIPAL E PELA
FALTA DE MICROACCESSIBILIDADE MUNICIPAL**

2. INDICADORES/MANIFESTAÇÕES DO PROBLEMA:

- Aumento do tempo de deslocamento das pessoas
- Aumento da frota de veículos motorizados particulares
- Crescimento do número de acidentes com ciclistas e pedestres

3. CAUSAS DO PROBLEMA:

- Maior número de deslocamentos
- Incremento nas viagens residência/trabalho
- Centralização dos serviços urbanos
- Sistema viário obsoleto para atender à atual demanda
- Política habitacional desintegrada a outras políticas públicas
- Baixa densidade populacional nos três municípios
- Ocupação espacial rarefeita
- Má distribuição espacial dos empregos
- Falta de transporte de massa em qualidade para atendimento da atual demanda
- Falta de planejamento no poder público

4. CONSEQUÊNCIAS

- Aumento da poluição atmosférica
- Prejuízo financeiro para todos os segmentos socioeconômicos municipais
- Perda da qualidade de vida do município
- Aumento do uso de combustíveis

III. Concepção de um Plano de Ação para enfrentar o problema (Construção da Árvore de Objetivos)

TEMPORALIDADE DO PLANO: 4 ANOS

1. MACRO-OBJETIVO PROPOSTO:

**MELHORAR A MOBILIDADE URBANA
NOS TRÊS MUNICÍPIOS**

2. INDICADORES/MANIFESTAÇÃO DE RESULTADOS:

- Diminuição do tempo de deslocamento de pessoas e cargas
- Facilitação dos deslocamentos, maior acessibilidade
- Menos acidentes no trânsito – maior segurança

3. AÇÕES/PROJETOS

- Implementar processo de planejamento público – políticas públicas
- Promover campanhas de comunicação social visando à conscientização das pessoas em relação à mobilidade urbana
- Implementar política de desenvolvimento do mercado
- Integrar e adequar a política habitacional às demais políticas setoriais
- Fiscalizar, monitorar e avaliar constantemente o sistema de mobilidade urbana municipal
- Promover, no curto prazo, medidas simples de melhoria da velocidade comercial do transporte público, como alternância de horários e atualização do sistema viário
- Implantar Plano de Transporte Metropolitano Integrado: (i) às demais políticas públicas dos respectivos municípios da RGF e (ii) especialmente, beneficiando a todos os municípios da RGF
- Implantação de transporte coletivo multimodal e intermodal

4. RESULTADOS ESPERADOS DA IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

- Melhoria da qualidade de vida do usuário do sistema de mobilidade urbana
- Melhoria da acessibilidade no ambiente urbano

OFICINA COM TÉCNICOS MUNICIPAIS

B. Grupo 2

I. STAKEHOLDERS

(Atores sociais identificados com interesse na questão de mobilidade urbana municipal, na Grande Florianópolis)

Ator social	Seus recursos disponíveis em relação à mobilidade urbana
1. Prefeituras	Técnicos, Jurídicos, Financeiros, de articulação e mobilização da sociedade
2. Poder Legislativo	Jurídico (legislar), mobilização
3. DETER	Jurídico (normativo), fiscalização
4. Imprensa	Informação, mobilização, articulação
5. Empresas de transporte coletivo	Financeiro, tecnológico, operação do sistema, conhecimento, equipamentos
6. Associações: moradores, ciclistas, empresários	Mobilização, articulação, associativismo, pressão social, informação técnica
7. Sindicatos: agricultores rurais, Maricultores, Trabalhadores	Mobilização e articulação de associados, pressão sociopolítica, suporte tecnopolítico e jurídico a filiados
8. Governo Federal	Financiamento, diretrizes da política de mobilidade urbana
9. Governo Estadual	Financiamento, PLAMUS e articulação e mobilização dos municípios do Estado



II. Explicação do Problema Selecionado (Construção da Árvore do Problema)

1. PROBLEMA:

**TRANSPORTE COLETIVO URBANO É
DEFICIENTE, INADEQUADO E ULTRAPASSADO**

2. INDICADORES/MANIFESTAÇÕES DO PROBLEMA:

- Falta de linhas
- Não cumprimento de horários
- Veículos em quantidade insuficiente
- Alto custo do transporte para o usuário
- Desintegração regional
- Falta de uma malha viária para o transporte coletivo

3. CAUSAS DO PROBLEMA:

- Falta de ônibus (novos e com acessibilidade)
- Falta de linhas e horários
- Operação em regime de monopólio
- Custo elevado
- Falta de infraestrutura (circulação, ponto de parada, ponto de transbordo, a própria via está inadequada, o conforto do passageiro e segurança deficiente)
- Falta de acessibilidade
- Falta de regulamentação
- Ausência de um modelo institucional regional

4. CONSEQUÊNCIAS

- População cada vez mais descontente com a prestação dos serviços
- Estímulo e migração para o uso de veículos motorizados particulares
- Dificuldades para o cidadão trabalhar (pode ser gerador de êxodo)
- Engarrafamentos e saturação pelo grande número de veículos em circulação
- Pressão social sobre os gestores públicos
- Concentração excessiva de serviços públicos/privados na capital e em São José

III. Construção de um Plano de Ação para enfrentar o problema (Construção da Árvore de Objetivos)

TEMPORALIDADE DO PLANO: 4 ANOS

1. MACRO-OBJETIVO PROPOSTO:

**IMPLANTAR NOVO SISTEMA INTEGRADO DE
TRANSPORTE COLETIVO DA COMARCA**
(Biguaçu, Antônio Carlos e Governador Celso Ramos)

2. INDICADORES/MANIFESTAÇÃO DE RESULTADOS:

- Aumento do número de linhas inteligentes
- Implantação de horários flexíveis que atendam a demanda populacional
- Melhoria da frota
- Implementação de uma política de tarifas mais justas, mas economicamente viáveis
- Implantação de um modelo institucional adequado

3. AÇÕES/PROJETOS

- Implantação de uma política de articulação das ações das três prefeituras
- Integração intermunicipal do ponto de vista tecnopolítico
- Formação de Grupo Técnico para promover estudos do modelo adotado e gerir suas diretrizes
- Adequar a legislação ao modelo a ser adotado
- Integrar a metodologia do projeto com a elaboração do Plano proposto (PLAMUS)
- Integração das ações com o DETER

4. RESULTADOS ESPERADOS DA IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

- Melhoria da qualidade do transporte urbano e da mobilidade urbana mais geral
- Prazos de realização: (i) Estudo Técnico: dezembro 2014 e (ii) implementação: julho 2015)
- Melhoria da qualidade de vida dos munícipes.

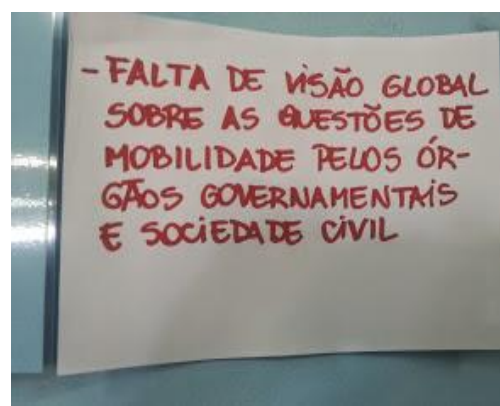
OFICINA COM TÉCNICOS MUNICIPAIS

C. Grupo 3

I. STAKEHOLDERS

(Atores sociais identificados com interesse na questão de mobilidade urbana municipal, na Grande Florianópolis)

Ator social	Seus recursos disponíveis em relação à mobilidade urbana
1. Representantes dos taxistas e transportadores escolares	Informações sobre o trânsito
2. Associações de moradores	Percepções das dificuldades dos pedestres
3. Viaciclo Biguaçu	Percepções das dificuldades de ciclistas
4. UFSC e outras universidades	Conhecimento, tecnologia, formação de técnicos, engenheiros, arquitetos/outros
5. Empresas de transporte	Operação do sistema/conhecimento/tecnologia
6. DETER	Fiscalização/regulamentação/infraestrutura/
7. Órgãos municipais de transporte e trânsito	Dados dos usuários, regulamentação/fiscalização/gestão municipal do trânsito
8. CDL/ACIBIG	Mobilização e articulação dos associados, pressão sociopolítica



II. Explicação do Problema Selecionado (Construção da Árvore do Problema)

1. PROBLEMA:

**FALTA DE UMA VISÃO GLOBAL SOBRE AS
QUESTÕES DE MOBILIDADE URBANA DA
PARTE DOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS
E DA SOCIEDADE CIVIL**

2. INDICADORES/MANIFESTAÇÕES DO PROBLEMA:

- Quantidade de congestionamentos
- Número de deslocamentos
- Quantidade de veículos
- Ônibus lotados
- Baixa fluidez do trânsito
- Quantidade de acidentes
- Políticas defasadas e obras paralisadas
- Baixa participação popular/falta de confiança

3. CAUSAS DO PROBLEMA:

- Imediatismo das abordagens e ações
- Processo de planejamento inadequado
- Falta de articulação entre as esferas de governo
- Falta de educação do usuário no trânsito
- Não há disciplina de educação de trânsito no currículo escolar
- Os municípios da região metropolitana não atuam de forma integrada
- Falta capacidade técnica
- Falta uma visão de Estado e não somente de Governo
- Não há um estudo técnico com visão globalizante e integrada
- Há dificuldades na mobilização social
- Extremo individualismo do usuário
- Falta de empatia em geral

4. CONSEQUÊNCIAS

- As “soluções” são cada vez mais meros paliativos, não se atacando os problemas de forma mais estruturada
- As soluções são, em geral, populistas

- As obras passam a não atender à real necessidade da população
- Obras com baixa qualidade
- Licitações mal feitas
- Há crescente desperdício de recursos
- Ocorrem atrasos nos cronogramas das ações, inviabilizando os resultados dos projetos
- Ocorrem retrabalhos
- Interrupções de políticas públicas

III. **Construção de um Plano de Ação para enfrentar o problema (Construção da Árvore de Objetivos)**

TEMPORALIDADE DO PLANO: 4 ANOS

1. **MACRO-OBJETIVO PROPOSTO:**

**CONSTRUÇÃO DE UMA VISÃO GLOBAL DAS
QUESTÕES DE MOBILIDADE URBANA
PELOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS INTEGRADO
À SOCIEDADE CIVIL**

2. **INDICADORES/MANIFESTAÇÃO DE RESULTADOS:**

- Diminuição do número de acidentes urbanos
- Redução do número de veículos em circulação urbana nos municípios
- Aumento da participação popular
- Aumento do número de usuários de transporte coletivo
- Lei de criação da Região Metropolitana de Florianópolis
- Aumento no repasse/captação de verbas para a Região Metropolitana
- Grau de eficiência de aplicação dos recursos públicos

3. **AÇÕES/PROJETOS**

- Regulamentar a Região Metropolitana pela Assembleia Legislativa e Câmaras Municipais
- Promover campanhas de conscientização de trânsito nas escolas e introdução de disciplina referente ao tema no currículo escolar
- Instituir Programa de Capacitação do Corpo Técnico das prefeituras
- Promover campanhas de divulgação das políticas públicas de mobilidade
- Implantar sistemas de transporte alternativos
- Aumentar fiscalização

4. RESULTADOS ESPERADOS DA IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

- Soluções efetivas
- Otimização da aplicação dos recursos
- Realização de obras/ações de interesse coletivo
- Continuidade e permanência de políticas públicas
- Maior fluidez no trânsito
- Melhoria no transporte coletivo/integração
- Ações/políticas integradas dos municípios